

improp

32

SUPLEMENTO
DAS INFORMATIVAS
19/6/73

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

TORRE
TOMBO

BALANÇO DAS ELEIÇÕES

Terminou na quinta-feira passada o período de discussão e aprovação do programa para o trabalho associativo em ciências, proposto aos estudantes, pelas comissões de curso.

A grande maioria dos estudantes que se pronunciou à cerca do programa de trabalho aprovou-o como correcto, tendo sido:

votos a favor	—	255	(76%)
abstenções	—	64	(19%)
votos contra	—	18	(5%)

Estes resultados mostram-nos que devemos continuar a luta que vinhamos travando desde à cerca de três anos :

• pela defesa dos nossos interesses nas turmas, nos anos, nos cursos na faculdade.

• por uma informação livre e cada vez mais ampla.

Continuaremos empenhados no alargamento e consolidação das nossas estruturas organizativas.

As eleições processaram-se numa altura em que muitos de nós, assoberbados com matérias e mais matérias para exames (ou testes) vimos poucas vezes à faculdade e dis pomos de pouco tempo para pensar noutras coi-

sas, além das físicas, as matemáticas ou as biológicas.

Os estudantes das comissões de curso viram que :

"Colocados perante esta situação nova, é extremamente importante que nos debrucemos sobre ela para discutirmos o que vamos fazer."

"E tendo em conta toda a nossa experiência, que todas as lutas travadas e os seus resultados; analisando os aspectos positivos e corrigindo os erros cometidos que conseguiremos definir uma orientação para o trabalho associativo neste momento."

(in texto nº 1 do programa)

Mas só muito tarde é que começaram a surgir os textos do programa — este foi um erro grave que teve grande influência no desenrolar do processo e as comissões de curso autocriticam-se dele.

Outros erros foram ainda cometidos — o de não prever as dificuldades técnicas de feitura de textos e o de marcar um período curto para a discussão e votação.

Por isto alguns anos não foram abrangidos por discussões nas turmas e não participaram em massa nas votações^(a)

No entanto, apesar de terem sido cometidos alguns erros, há aspectos po-

(a) caso do 2º ano de engenharias, que quase totalmente se absteve de votar.

sitivos que conseguimos alcançar, aproveitando-nos e forçando a alteração da situação da faculdade:

- conseguimos fazer cá dentro reuniões de um já alargado número de estudantes (meetings, assembleias eleitorais, reuniões nas turmas).
- aumentámos o número de cartazes.
- informámos nas turmas.
- distribuimos improps e os textos do programa mais alargadamente.

Conseguimos assim uma transformação geral do ambiente na faculdade, que virá a ser de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho no próximo ano.

Confrontando os aspectos positivos e os negativos deste período eleitoral não deixaremos de concluir que ele foi um passo em frente no caminho que vínhamos traçando:

Significa afinal, que nós, estudantes de ciências, não cruzaremos os braços perante as tentativas de aniquilamento da nossa organização; perante todo um " ensino caduco feito de fórmulas, de memorizações, de teorias abstratas, que nada têm a ver com os problemas que ao povo se levantam. Antes pelo contrário, servem apenas para embrutecer, para iludir sobre os reais problemas da população trabalhadora, serve em última análise, para criar os técnicos, os economistas, os engenheiros que poderão vir a tornar o seu trabalho mais rendoso para os patrões." (in texto nº 2 do programa de trabalho).

TÉCNICO

Foi aprovada na RGA de 12/6/73 a seguinte proposta:

Considerando

- 1) que a marcação de exames do 1º semestre na primeira quinzena de Julho vem no seguimento das medidas repressivas das autoridades e destina-se através desses exames a desmobilizar os estudantes, abrir caminho a novas actuações repressivas, tornando pôr um ponto final na luta progressista dos estudantes pela libertação dos estudantes presos e contra a legislação repressiva do governo.
 - 2) que a luta que os estudantes têm vindo a travar exige que face à tentativa de realização desses exames seja tomada uma posição firme, uma posição que demonstre claramente que a luta pela libertação dos estudantes presos não está esquecida, que o fecho do Técnico e a tentativa de anulamento do semestre não está esquecida.
 - 3) que neste momento já vários cursos aprovaram que não faziam exames nestas condições e que os estudantes do 1º ano boicotaram o exame de desenho I
 - 4) que a grande maioria das reuniões de curso apontam para a realização do boicote a exames, como forma de prosseguir a luta pelos objectivos enunciados.
- os estudantes do técnico decidem:

- 1— Realizar boicote a exames, pela libertação dos estudantes presos, contra o fecho do Técnico e anulamento do semestre.
- 2— Realizar dia 20 no Técnico uma RGA onde se ratifique esta posição.
- 3— Realizar reuniões de todos os cursos e incentivar o trabalho junto aos estudantes de modo a garantir a efectivação do boicote.
- 4— Não aceitar a realização de eleições e afirmam que cabe aos estudantes definirem qual a melhor altura para a sua realização.

ISCSPU

Realizou-se na sexta-feira dia 8, uma concentração junto ao director, para ele esclarecer a sua posição acerca da informação na escola. O director declarou que "nunca tinha proibido a informação na escola e que concerteza a direcção da AE os tinha enganado acerca da sua posição, pretendendo assim virar os estudantes contra a sua direcção.

Perante isto, os estudantes presentes na concentração deslacaram-se ao átrio onde arrancaram e leram em voz alta o despacho afixado, que proibia qualquer informação associativa fora das instalações da AE e que considerava a direcção da AE responsável por qualquer informação que aparecesse na escola

Os processos disciplinares aos elementos da direcção continuam a decorrer, sendo uma das acusações a distribuição dentro da escola duma targeta que convocava uma RGA.

Entretanto os estudantes do ISCSPU decretaram greve geral a aulas e exames.

ESBAL

Foram suspensos preventivamente oito estudantes de Belas Artes quando prosseguia o boicote ao exame de discritiva, decidido em reunião de cadeira.

ESTUDANTES PRESOS:

De ciências, continuam presos os seguintes colegas:

ANA QUINTALO (2º ano de engenharia)
JOÃO PEDRO PONTE (3º ano de matemática)
JORGE LUZ (2º ano de matemática)
VIOLANTE (biologia)



Os nossos colegas têm sido torturados. Há ainda, outras escolas os seguintes colegas presos:

direito Aurora Rodrigues
Duarte
José Lamego
Marília
Pedro Palhinha
Saldanha Sanches

económicas Fernando Coelho
Fernando Jofre
Prata Barros

medicina Alfredo Frade
António Gomes
António Jara
João Lisboa
José Boavida

técnico Carlos Costa
José Caixado
Saraiva da Silva